

CONSELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA
SECÇÃO PERMANENTE DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS SECTORIAIS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE
ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS
1999

Junho 2001

ÍNDICE

I - INTRODUÇÃO	2
II - SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO	
GTECIOS	2
<i>i) Actividades realizadas até Julho de 1998.....</i>	<i>2</i>
<i>ii) Actividades desenvolvidas entre 1999 e Março de 2000.....</i>	<i>3</i>
III - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ACTUALMENTE PRODUZIDA PELO INE NA	
ÁREA DO COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS E PROGRAMA	
DE PRODUÇÃO ESTATÍSTICA A CURTO E MÉDIO PRAZO	5
<i>i) A informação actualmente produzida.....</i>	<i>5</i>
<i>ii) Programa de produção estatística a curto e médio prazo.....</i>	<i>6</i>
IV - IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E SÚMULA DAS PRINCIPAIS	
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO DO	
COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS	9
<i>i) Considerações sobre as principais necessidades</i>	<i>9</i>
<i>ii) Principais recomendações</i>	<i>11</i>
V - A CONTINUIDADE DO GTECIOS E SUA COMPOSIÇÃO	12
ANEXOS.....	13

CONSELHO SUPERIOR DE ESTATÍSTICA

SECÇÃO PERMANENTE DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS SECTORIAIS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS 1999

I - INTRODUÇÃO

O Grupo de trabalho sobre Estatísticas do Comércio Interno e Outros Serviços, criado pela Secção Permanente de Estatísticas Económicas do CSE, e em funcionamento desde Maio de 1994, concluiu nos anos anteriores um primeiro levantamento e análise da informação e conceitos estatísticos existentes, na área do comércio interno e dos outros serviços, tendo nessa sequência apresentado Relatórios em 1995, em 1996 e em Julho de 1998. No âmbito do mandato que lhe foi atribuído, desde a apresentação do último relatório e até Março de 2000, prosseguiu os trabalhos de acompanhamento da evolução da informação estatística naquelas áreas, tendo para o efeito realizado 11 reuniões.

O presente relatório propõe-se não só dar a conhecer os trabalhos realizados neste último período, pelo GTECIOS, como transmitir um balanço, por um lado, acerca do trabalho produzido, desde o início do seu funcionamento e, por outro, da evolução desde então ocorrida no quadro da informação estatística do comércio interno e outros serviços, no sentido de se poder perspectivar da melhor forma a continuidade dos trabalhos. Assim, no ponto II, sumarizam-se as principais actividades realizadas desde o início e, em maior detalhe, as que se realizaram neste último período, passando-se em seguida, no ponto III, a descrever o actual quadro de produção estatística do INE, bem como o programa de produção a curto e médio prazo. No ponto IV apresentam-se as necessidades identificadas como as de maior relevância para estas áreas estatísticas e inventariam-se as principais recomendações e propostas enunciadas pelo GTECIOS. Finalmente no ponto V reitera-se o interesse na continuidade do GTECIOS, propondo-se o alargamento da sua composição.

II - SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GTECIOS

i) Actividades realizadas até Julho de 1998

Das actividades realizadas nos anos anteriores ao período a que este Relatório respeita, destacam-se:

- O primeiro relatório apresentado em Abril de 1995 e aprovado pelo CSE, integrando o levantamento e análise das operações estatísticas do comércio interno, bem como um conjunto de recomendações;

- O relatório sobre os conceitos estatísticos do comércio interno apresentado em Novembro de 1995 e aprovado pelo CSE;
- O levantamento da informação estatística existente na área dos serviços, parcialmente apresentado no Relatórios de Actividades de 1997;
- A realização do primeiro Seminário "Informação Estatística sobre Comércio" em Março de 1998;
- As várias recomendações relativas ao quadro de informação estatística do comércio interno e outros serviços, expressas nos vários relatórios, apresentados ao longo do período de funcionamento do GTECIOS, relativamente às quais se apresentará no presente relatório uma síntese;

ii) Actividades desenvolvidas entre 1999 e Março de 2000

Em virtude da grande parte do levantamento de informação estar concluída, e face à fraca evolução verificada ao nível do quadro de informação estatística do comércio interno, no qual poucas alterações se registaram desde o início dos trabalhos do GTECIOS, em 1994, e das quais algumas acentuaram até as dificuldades anteriormente identificadas, em 1999 o GT centrou-se sobretudo na actualização da informação relativa às alterações entretanto ocorridas nas operações estatísticas relativas ao comércio interno, produzidas pelo INE. Para esse efeito auscultaram-se não só os serviços produtores do INE, como algumas entidades externas que oportunamente deram a conhecer a sua experiência recente e específica na utilização da informação/serviços do INE desta área estatística.

Nesse contexto, foi concretizada uma reunião com o Observatório do Comércio, o qual tem promovido vários estudos sobre o sector, implicando a recolha de informação nesta área. Realizou-se igualmente uma reunião com o IAPMEI, o qual promoveu vários estudos subsectoriais de comércio, os quais foram "alimentados" com informação estatística apurada através do Inquérito Harmonizado do INE, tendo-se recolhido elementos relevantes acerca das limitações dessa informação ao nível de uma maior desagregação regional e segundo a CAE. Assinala-se ainda a realização de uma reunião na qual a DGCC, apresentou um trabalho que se encontrava a desenvolver, sobre a articulação da informação estatística de comércio proveniente de fontes diferentes, no qual se integra uma comparação no terreno da informação apurada pelo Cadastro Comercial da DGCC e pelo Serviço de Ficheiros do INE.

Do conjunto destas reuniões e, na perspectiva da utilização da informação, foram destacadas:

- dificuldades de obtenção de informação de caracterização global do sector, particularmente no que se refere à sua estrutura de empresas e de estabelecimentos: não existe uma mesma fonte de informação que disponibilize, para a globalidade do comércio e de forma satisfatória, informação de carácter estrutural acerca da dimensão do tecido empresarial e dos respectivos estabelecimentos, salientando-se a enorme dificuldade de articulação da informação proveniente das diferentes fontes de informação;

- um insuficiente nível de desagregação da informação estrutural e conjuntural disponível (por dimensão das empresas, por ramo de actividade e por região);
- inexistência de informação por tipo de formato organizacional e método de venda, não sendo possível acompanhar a evolução dos formatos mais recentes;

Ao longo dos últimos três anos de funcionamento o G.T. foi ainda confrontado, já sob a forma de publicação, com algumas alterações ocorridas em informação estatística, do INE, relativa ao comércio interno, algumas das quais acentuando problemas que as recomendações emitidas pelo G.T., em 1995, procuravam atenuar.

Conclui-se portanto existir alguma ineficácia no aproveitamento do trabalho até então realizado pelo G.T..

Nessa sequência decidiu o G.T. promover reuniões com três serviços do INE, com o objectivo de actualizar o conhecimento acerca das alterações entretanto ocorridas, bem como ser informado acerca de alterações/projectos futuros para a área do comércio.

Nessa sequência realizaram-se reuniões com o Serviço de Ficheiros, com a presença da Eng.^a Júlia Cravo, com o serviço do Inquérito Harmonizado, na qual se contou com a participação da Dr.^a Margarida Machado e da Dr.^a Cidália Sequeira, e com o serviço das Contas Nacionais, com a presença da Eng.^a Adelina Andrade.

Do conjunto das reuniões realizadas e das matérias abordadas, relativas à produção de informação e particularmente à que é produzida pelo INE, salienta-se:

- a importância que as limitações associadas ao Ficheiro de Estabelecimentos assume: as dificuldades em melhorar o quadro de informação estatística na área do comércio partem em grande medida das dificuldades em constituir, actualizar e gerir o Ficheiro de Estabelecimentos, por forma a reflectir adequadamente a realidade do comércio e serviços;
- quanto à necessidade de informação com um maior nível de desagregação, atendendo às especificidades do comércio, foi mencionada como possível solução a constituição de ficheiros satélite para ramos de actividade para os quais seja necessário um apuramento de informação mais desagregada, salvaguardando o grau de representatividade da informação;
- ao nível do serviço das Contas Nacionais foi transmitido que se encontra em curso um projecto para a Conta Satélite do Comércio, tendo sido focado que também para as Contas Nacionais seria proveitosa a existência de um ficheiro satélite de empresas/estabelecimentos.

Das reuniões realizadas com os três serviços distintos do INE, constata-se ser necessário reforçar a articulação estabelecida ao nível dos serviços cujas responsabilidades de produção e gestão de informação, respondem necessariamente a exigências de harmonização da informação produzida e

entre os serviços cujas responsabilidades de produção de informação assumem uma vertente primordialmente sectorial.

III - INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ACTUALMENTE PRODUZIDA PELO INE NA ÁREA DO COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS E PROGRAMA DE PRODUÇÃO ESTATÍSTICA A CURTO E MÉDIO PRAZO

i) A informação actualmente produzida

O INE realiza actualmente com carácter regular, sete operações estatísticas na área estatística do Comércio Interno e Outros Serviços, uma de âmbito estrutural: o *Inquérito à Empresa Harmonizado (IEH)*; três de âmbito conjuntural: o *Inquérito de Conjuntura ao Comércio (ICC)*, o *Inquérito de Conjuntura aos Serviços Imobiliários* e o *Índice do Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho (IVNEC)*; e três de carácter específico: o *Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais (IEC)*; o *Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas*; e o *Inquérito aos Serviços de Publicidade*.

Ao nível das estatísticas estruturais o Inquérito às Empresas Harmonizado cobre ambos os sectores do Comércio e dos Outros Serviços, o qual, a partir do ano de referência de 1996, cumpre o regulamento comunitário N.º 58/97 do Conselho relativo às estatísticas estruturais das empresas.

O IEH centra-se fundamentalmente em variáveis económico financeiras, provenientes do balanço e demonstração de resultados das empresas, fornecendo assim informação de base sobre o número de empresas, o volume de negócios e o volume de emprego, entre outras variáveis. Esta operação estatística, pela sua natureza, não se constitui como um instrumento de análise sectorial.

Uma abordagem específica ao sector do Comércio implica uma análise ao nível do estabelecimento em vez da empresa. Por outro lado, o Comércio assume inequivocamente uma dimensão local, tornando indispensável uma análise bastante desagregada ao nível geográfico, o que não é possível com este inquérito, devido à sua dimensão.

Finalmente, e por se tratar de um inquérito de âmbito bastante alargado, fica fora de âmbito a análise específica de alguns sectores do Comércio de particular interesse, necessária para a avaliação correcta deste sector de actividade.

Ao nível das estatísticas de conjuntura, o INE realiza duas operações de carácter qualitativo - o Inquérito de Conjuntura ao Comércio (ICC) e o Inquérito de Conjuntura aos Serviços Imobiliários - e uma terceira de cariz quantitativo - o Índice do Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho (IVNEC). A

informação decorrente dos inquéritos qualitativos tem uma disponibilidade mais rápida face à natureza das questões envolvidas, contudo são de natureza subjectiva.

Finalmente as estatísticas de carácter específico abordam universos mais limitados do que as estatísticas estruturais, aprofundando o conhecimento sectorial através de um conjunto de variáveis de observação, específicas do universo em análise. Neste âmbito, o INE realiza para o sector do Comércio, o Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais, cujo alvo de inquirição são as Grandes Superfícies Comerciais; e para os Outros Serviços, o Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas e o Inquérito aos Serviços de Publicidade, para recolha de informação nas áreas de actividade económica da informática e da publicidade.

A informação anteriormente exposta encontra-se desenvolvida com maior detalhe no ANEXO 1.

ii) Programa de produção estatística a curto e médio prazo

O INE planeou para o ano de 2000, algumas operações estatísticas, que visam, essencialmente, dar resposta às necessidades crescentes dos utilizadores de informação nas áreas de actividade, em análise, contribuindo deste modo para atenuar os desajustamentos detectados entre a produção estatística oficial e a realidade do sector do Comércio no nosso país, assim como cobrir de um modo mais adequado, o sector dos Serviços.

Neste sentido, a abordagem do INE, tem sido adequar a produção estatística oficial com informação de elevado grau de aderência à realidade e de qualidade, desenvolvendo trabalhos sobre os sectores em questão. No entanto, algumas limitações subsistem para o desenvolvimento aprofundado sobre estes sectores, nomeadamente, técnicas e ao nível dos recursos.

De destacar ao nível técnico, a ausência de um ficheiro de qualidade de estabelecimentos comerciais, base essencial e crucial para uma abordagem específica do sector do Comércio. Ao nível dos recursos, de destacar a crescente solicitação por parte da Comissão Europeia ao Sistema Estatístico Nacional, por forma a dar cumprimento às inúmeras Directivas e Regulamentos de produção estatística existentes, aumentando assim o esforço financeiro por parte deste.

Seguidamente, indicam-se algumas das operações planeadas para o ano de 2000 e as recomendações deste Grupo de Trabalho quanto a possíveis operações futuras.

A - Área de produção estatística do Comércio Interno

▪ Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas

A base de inquirição do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais, até aqui constituída pelas Grandes Superfícies Retalhistas Alimentares, será alargada a partir de 1999, às Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas e às Grandes Superfícies Grossistas, aumentando-se a cobertura do Universo das Grandes Superfícies Comerciais, solicitação manifestada pelos principais utilizadores de informação estatística deste sector.

As Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas caracterizam-se por fornecerem um sortido de produtos estreito (especializado) e profundo (bastante variedade de produtos do mesmo tipo). De acordo com a listagem da DGCC de 15.08.99 (a última disponível), existiam naquela data, 24 Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas em Portugal.

▪ Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Grandes Superfícies Grossistas

O conjunto das Grandes Superfícies Grossistas será também inquirido a partir de 1999. Estes estabelecimentos de comércio por grosso, com uma área de exposição e venda acima dos limites que definem as Grandes Superfícies Comerciais, excluem os armazéns de retém, que não têm exposição de produtos. De acordo com a listagem da DGCC com referência a 15.08.99, o número de Grandes Superfícies Grossistas era de 106.

▪ Inquérito aos Centros Comerciais

Os Centros Comerciais, em conjunto com os hipermercados, constituem as formas de comércio que mais alterações têm produzido nos hábitos de consumo e de abastecimento, nas práticas de lazer e na ocupação de tempos livres.

No âmbito da participação do INE como membro do Conselho Coordenador do Observatório do Comércio, ambas as entidades decidiram colaborar num projecto, mediante o estabelecimento de um protocolo específico (em preparação), no sentido da recolha de informação estatística sobre os Centros Comerciais.

A realização do **Inquérito aos Centros Comerciais**, surge na sequência do estudo "*Centros comerciais em Portugal – Conceito, tipologias e dinâmicas de evolução*", realizado pelo O.C., que permitiu a constituição de um ficheiro de Centros Comerciais, e a recolha de informação sobre estas unidades.

O inquérito a realizar pelo INE, complementarà a informação já recolhida pelo O.C., com informação sobre os unidades de actividade económica integradas em Centros Comerciais.

▪ **Inventário dos Estabelecimentos Comerciais**

Esta operação estatística é considerada essencial para o desenvolvimento de um sistema de informação sobre o sector do Comércio. Com efeito, a sua realização é considerada crucial e prioritária, no sentido de adequar este sector com instrumentos caracterizadores de elevada aderência e qualidade.

Na sequência de um levantamento de estabelecimentos comerciais em algumas freguesias do Continente, realizado pela DGCC, no sentido de testar a fiabilidade do Cadastro dos Estabelecimentos Comerciais, foram realizadas algumas reuniões informais com o INE donde ressaltou a possibilidade deste organismo vir a efectuar um inventário exaustivo ao sector, utilizando a operação Censos 2001, o que contribuiria para uma maior racionalização de recursos. Esta proposta colheu o despacho favorável do Sr. Secretário de Estado do Comércio e Serviços bem como da Sr.^a Ministra do Planeamento que exarou um despacho, em Maio de 2000, no sentido de estar o INE disponível para colaborar tecnicamente na operação estatística em causa uma vez que "a existência de um ficheiro de estabelecimentos de comércio e serviços, amplo e actual, é condição indispensável para a realização de inquéritos ao sector". No entanto e dado que a questão relacionada com o financiamento da operação aguarda oportunidade para ser equacionada à luz dos apoios comunitários, a DGCC não diligenciou ainda de forma a ser iniciado o processo de colaboração com o INE.

▪ **Inquérito ao Comércio por Grosso**

Identificada como essencial, a produção de informação nesta área de actividade, tem como principal limitação a ausência de um ficheiro de estabelecimentos comerciais de qualidade, situação essa crítica para a produção de informação aderente à realidade do sector e de qualidade.

B - Área de produção estatística dos Outros Serviços

▪ **Recolha de dados e desenvolvimento metodológico na área dos Serviços Audiovisuais**

O **Estudo Metodológico das Estatísticas do Audiovisual**, está enquadrado no desenvolvimento do quadro estatístico comunitário do sector e mercados audiovisuais, da responsabilidade do Eurostat, com vista ao seu alargamento, e a uma maior harmonização entre os vários estados membros da União Europeia na produção desta informação.

Para o desenvolvimento do quadro estatístico existente e implementação de "*um sistema de informação com base numa abordagem empresarial e orientado para as estatísticas funcionais*", o Conselho adoptou a Decisão

1999/297/CE de 26 de Abril de 1999¹, que estabelece uma infra-estrutura de informação estatística comunitária relativa à indústria e aos mercados do sector audiovisual e sectores conexos.

O principal objectivo desde projecto é dar cumprimento ao estabelecido nessa Decisão, nomeadamente as acções específicas a implementar pelos Estados – membros.

- **Recolha de dados e desenvolvimento metodológico na área dos Serviços: Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas**

Com financiamento por parte do Eurostat, esta operação estatística tem por principal objectivo a recolha de dados já existentes, assim como o desenvolvimento de um sistema de informação na área dos Serviços acima indicados. De destacar, os seguintes Serviços: actividades imobiliárias, alugueres de máquinas e equipamentos, actividades informáticas e conexas, actividades de investigação e desenvolvimento, actividades jurídicas, de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal, estudos de mercado e sondagem, Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins, actividades de ensaios e análises técnicas, publicidade, actividades de limpeza industrial e outras actividades de serviços principalmente prestados às empresas.

- **Inquérito ao Comércio Electrónico**

Encontra-se em fase de estudo, a realização desta operação estatística para o ano de 2001.

IV - IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E SÚMULA DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO DO COMÉRCIO INTERNO E OUTROS SERVIÇOS

Não obstante os progressos que se têm registado na produção estatística, nas áreas em análise, continuam por suprir necessidades várias, as quais são abordadas seguidamente.

i) Considerações sobre as principais necessidades

O sector do comércio e serviços caracteriza-se por uma ímpar heterogeneidade, traduzida quer ao nível da diversidade de actividades que abrange, quer ao nível da diferenciação organizacional e dimensional das empresas que o integram, com uma distribuição geográfica condicionada pelas assimetrias regionais existentes no país. Essa diversidade de realidades distintas tem subjacente exigências acrescidas, ao nível da desagregação da informação estatística, segundo três dimensões fundamentais: segundo a

¹ JOCE L 117, 5.5.1999, pag. 39

actividade económica, segundo a dimensão das empresas e segundo a distribuição geográfica.

Por outro lado, as actividades do comércio e serviços, mais do que quaisquer outras actividades económicas, têm experimentado, nas duas últimas décadas e a um ritmo extremamente acelerado, alterações profundas, quer organizacionais quer tecnológicas. Estas mudanças colocam problemas acrescidos às estatísticas oficiais, apelando por um lado a ajustamentos mais frequentes e mantendo, por outro, a preocupação de assegurar a continuidade das séries estatísticas, de modo a aproximar de forma efectiva as possibilidades correntes da produção de estatísticas às necessidades dos utilizadores.

Entende-se portanto que a sistematização da produção da informação estatística deverá ser orientada segundo critérios que permitam uma adequada resposta às necessidades prioritárias dos principais utilizadores (governantes, técnicos e agentes económicos), retratando fielmente a realidade e ajustando-se, com a maior brevidade possível, às especificidades sectoriais e regionais.

A situação em matéria de informação estatística é contudo muito distinta para o comércio e para os outros serviços (entenda-se apenas aqueles que respeitam ao âmbito de análise deste G.T.), na medida em que também o seu estágio de evolução e importância económica é igualmente distinto: se o primeiro há muito se encontra consolidado, os segundos têm tido um forte desenvolvimento e afirmação económica, sobretudo nos tempos mais recentes. Dessa forma, para a área dos outros serviços as necessidades de informação estatística situam-se na generalidade, ao nível da criação de informação de base de modo a assegurar um limiar mínimo de informação estrutural sobre os respectivos universos empresariais.

Já na área do comércio interno a situação é diversa uma vez que, embora dispondo-se de informação proveniente de diversas operações estatísticas, a informação disponível não se encontra suficientemente desagregada por forma a retratar os aspectos mais relevantes do ponto de vista sectorial.

Na vertente estrutural e particularmente no caso do comércio retalhista, o conhecimento do sector passa necessariamente pela estrutura de estabelecimentos existente, sendo o universo empresarial claramente insuficiente para o efeito. Só a partir daquela informação se conseguirá obter um conjunto de elementos essenciais à caracterização do sector (densidade comercial, dados por tipologia de estabelecimentos, por métodos de venda, etc.), situação relativamente à qual a informação disponível não dá resposta cabal.

Nesse contexto já nos anteriores relatórios produzidos pelo GTECIOS, tinha sido salientada a necessidade de, por um lado, ampliar a cobertura dos ficheiros de estabelecimentos, a partir dos quais seja possível a criação de operações estatísticas específicas e, por outro, disponibilizar informação, quer conjuntural, quer estrutural, desagregada por dimensão das empresas (por escalões de pessoas ao serviço, ou por escalões de volume de negócios) e em

alguns casos desagregar segundo a CAE a 5 dígitos. Foi igualmente focada a necessidade de uma maior desagregação regional.

No sentido do anteriormente exposto foram feitas recomendações especificamente dirigidas ao inquérito de conjuntura ao comércio, ao IVVCR, substituído entretanto pelo IVVNEC, ao IEH, ao IPC, e à informação sobre consumo por categoria de produtos, designadamente do IOF, conforme se explicita em maior detalhe no Anexo 2.

A um outro nível, enfatizou-se também a necessidade de proceder a alguns ajustamentos na CAE-rev.2, por forma a que a classificação das actividades económicas reflecta melhor a realidade destas áreas estatísticas, situação relativamente à qual se encontram também referências mais detalhadas no Anexo 2.

ii) Principais recomendações

Em síntese e face ao acompanhamento efectuado, o GTECIOS, formula e reitera algumas das recomendações anteriormente apresentadas à Secção Permanente de Estatísticas Económicas e Sectoriais, designadamente:

- Melhorar a informação de base, **considerando-se prioritário, particularmente na área do comércio, proceder-se à constituição de um ficheiro operacional de estabelecimentos** do universo, a partir do qual seja possível criar operações estatísticas específicas que, satisfatoriamente, permitam cobrir realidades da maior relevância para o conhecimento destas áreas económicas.
- Produzir informação mais desagregada por dimensão das empresas, sectorial e geograficamente.

Desde as primeiras recomendações apresentadas pelo GTECIOS, em 1995, não foi criada nenhuma operação estatística que conduzisse à disponibilização de informação desagregada segundo a dimensão das empresas. O comércio integra hoje duas realidades perfeitamente diferenciáveis: o pequeno comércio, e a grande distribuição (o primeiro mais relevante pelo seu contributo para o emprego da economia e o segundo, mais relevante pelo seu contributo em termos de volume de facturação), as quais reagem de forma diferenciada à situação conjuntural da economia. Pelo que, sem o nível de desagregação desejável, são obtidos elementos apenas numa perspectiva da procura e não numa perspectiva sectorial, a qual, cada vez mais, se afigura essencial para o melhor conhecimento e actuação sobre o sector.

- Explorarem-se as possibilidades de revisão da CAE-Rev. 2, as quais permitam um maior ajustamento da CAE à realidade nacional, na área do comércio e serviços, pelo que se disponibiliza o GTECIOS a enunciar

contributos para a revisão da CAE prevista para 2002 (de forma mais restrita) e para 2007 (de forma mais profunda).

- Recomendou-se no Relatório apresentado em Julho de 1998 a criação de operações estatísticas específicas para a secção K da CAE, a qual abrange um número significativo de áreas, pelo que, atendendo à limitação dos recursos existentes, foram listados os sectores que se considera deverem ser os primeiros a ser inquiridos, designadamente: Publicidade, Actividades Informáticas e Conexas e Actividades Jurídicas, de Contabilidade e de Auditoria; Consultoria Fiscal; Estudos de Mercado e Sondagens de Opinião; Consultoria Empresarial e de Gestão; Gestão de Sociedades de Participações Sociais. Destes já é entretanto realizado o inquérito aos serviços de publicidade, bem como foi já realizado um inquérito piloto às actividades informáticas e conexas.
- Recomenda-se a criação de operações estatísticas específicas sobre os sectores da venda à distância, onde estão englobadas as vendas por correspondência, pela televisão e pela internet, e ao domicílio.
- Considera-se fundamental potenciar a utilização da informação das fontes administrativas para efeitos de produção estatística, designadamente da Direcção Geral de Impostos (IRS/IRC e IVA), e da Segurança Social, uma vez que os avanços alcançados a esse nível são ainda insuficientes.
- Explorar as potencialidades proporcionadas pelas novas tecnologias na produção da informação estatística, reduzindo custos e tempo (aos inquiridos e aos inquiridores) contribuindo para o esforço de redução do tempo que medeia o período de referência das estatísticas produzidas e o momento em que são disponibilizadas.
- Recomenda-se uma maior eficácia na tomada em consideração das recomendações aprovadas pelo CSE, por parte das várias entidades visadas e, particularmente do INE, designadamente quando se procedam a alterações em operações estatísticas existentes.

V - A CONTINUIDADE DO GTECIOS E SUA COMPOSIÇÃO

O GTECIOS considera da maior relevância prosseguir o acompanhamento da evolução das estatísticas do comércio e outros serviços, propondo portanto a sua continuidade.

Finalmente o G.T. vem ainda propor o alargamento da sua composição ao Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento - IAPMEI, na medida em que aquele instituto tem vindo recentemente a desenvolver valências nas áreas do comércio e serviços, as quais poderão certamente traduzir-se num importante valor acrescentado aos trabalhos a desenvolver no âmbito do GTECIOS.

ANEXOS

ANEXO I

- i) Informação Estatística produzida pelo Instituto Nacional de Estatística na área do Comércio Interno e Outros Serviços – Programa Estatístico de Médio Prazo**
- ii) Plano de acção futura - INE**

Informação Estatística produzida pelo Instituto Nacional de Estatística na área do Comércio Interno e Outros Serviços – Programa Estatístico de Médio Prazo

I. Apresentação geral da produção estatística

O INE realiza actualmente com, carácter regular, seis operações estatísticas na área estatística do Comércio Interno e Outros Serviços: *Inquérito à Empresa Harmonizado (IEH)*, *Inquérito de Conjuntura ao Comércio (ICC)*, *Índice do Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho (IVNEC)*; *Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais (IEC)*; *Inquérito aos Estabelecimentos dos Centros Comerciais*; *Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas*; e *Inquérito aos Serviços de Publicidade*. Estas operações estatísticas produzem informação de natureza diferenciada e com âmbitos sectoriais diferentes, e têm diferentes características ao nível da periodicidade e prazo de disponibilização, tal como consta no quadro 1.

Quadro 1 - Operações Estatísticas

Tipo de Informação	Âmbito Sectorial	Operação Estatística	Meta-Informação	
			Periodicidade	Disponibilização
Estrutural	Comércio e Serviços	Inquérito à Empresa Harmonizado	Anual	18 meses
Conjuntural	Comércio	Inquérito de Conjuntura ao Comércio	Mensal	0,5 meses
		Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio	Mensal	3,5 meses
Específica	Serviços	Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais	Anual	9 meses
		Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas	Anual	11 meses
		Inquérito aos Serviços de Publicidade	Anual	10 meses

As estatísticas estruturais consistem em inquéritos de periodicidade longa, normalmente um ano ou mais, que pretendem caracterizar a estrutura do sector, suas unidades económicas e factores de produção, em termos de dimensão e localização geográfica, através de um número alargado de variáveis. Neste âmbito o INE dispõe do Inquérito às Empresas Harmonizado que cobre ambos os sectores do Comércio e dos Outros Serviços.

As estatísticas de conjuntura são inquéritos com uma periodicidade mais curta, normalmente mensal ou trimestral, que pretendem caracterizar a evolução do sector no curto - prazo através da observação de um reduzido número de variáveis.

Nas estatísticas de conjuntura, o INE realiza duas operações. Uma de carácter qualitativo - o Inquérito de Conjuntura ao Comércio (ICC) - e outra de cariz quantitativo - o Índice do Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho (IVNEC). A informação decorrente dos inquéritos qualitativos tem uma disponibilidade mais rápida face à natureza das questões envolvidas, contudo são de natureza subjectiva. Por sua vez, o IVNEC, com um prazo de disponibilidade mais longo, tem, no entanto, uma natureza mais objectiva.

As estatísticas de carácter específico abordam universos mais limitados do que as estatísticas estruturais, aprofundando o conhecimento sectorial através de um conjunto de variáveis de observação, específicas do universo em análise. Neste âmbito, o INE realiza para o sector do Comércio, o Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais, cujo alvo de inquirição são as Grandes Superfícies Comerciais; e para os Outros Serviços, o Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas e o Inquérito aos Serviços de Publicidade, para recolha de informação nas áreas de actividade económica da informática e da publicidade.

II. Descrição pormenorizada das Operações Estatísticas

II.1. Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH)

IEH	
Ano de Início	1990
Disponibilidade	18 meses
Periodicidade	Anual
Âmbito Geográfico	Nacional
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Secções G, H, I, K, M, N, O
Unidade Inquirida	Empresa
Principais Variáveis	Balanço Dem. Resultados Pessoal ao Serviço Imobilizado

O Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH) é um inquérito de periodicidade anual em que a unidade de inquirição é a empresa, com informação disponível a partir de 1990.

O IEH, a partir do ano de referência de 1996, cumpre o regulamento comunitário N.º 58/97 do Conselho relativo às estatísticas estruturais das empresas. É estabelecido neste regulamento um quadro estatístico a aplicar a um vasto conjunto de actividades económicas, permitindo assim, comparar dados relativos a diferentes sectores de actividade.

Este inquérito, estando integrado no sistema comunitário de informação estatística, permite a comparação de dados referentes aos vários países da União Europeia, nos vários sectores de actividade económica, inclusive no Comércio Interno e nos Outros Serviços. Este regulamento contém um anexo específico para o sector do Comércio com a inquirição adicional de um conjunto de variáveis pertinentes para este sector de actividade económica.

O IEH centra-se fundamentalmente em variáveis económico financeiras, provenientes do balanço e demonstração de resultados das empresas, fornecendo assim informação de base sobre o número de empresas, o volume de negócios e o volume de emprego, entre outras variáveis.

Esta operação estatística apresenta, contudo, algumas limitações enquanto instrumento de análise sectorial. Por um lado, uma abordagem específica ao sector do Comércio implica uma análise ao nível do estabelecimento em vez da empresa. Por outro lado, o Comércio assume inequivocamente uma dimensão local, tornando indispensável uma análise bastante desagregada ao nível geográfico, o que não é possível sem acréscimos nas amostras com os encargos adicionais daí decorrentes.

Finalmente, e por se tratar de um inquérito de âmbito bastante alargado, fica fora de âmbito a análise específica de alguns sectores do Comércio de particular interesse, necessária para uma completa avaliação deste sector de actividade.

II.2. Inquérito de Conjuntura ao Comércio (ICC)

ICC	
Ano de Inicio	1973
Disponibilidade	Até 9º dia útil do mês não+1
Periodicidade	Mensal e Trimestral
Âmbito Geográfico	Continente
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Secção G
Unidade Inquirida	Empresa
Principais Variáveis	Volume de Vendas
	Encomendas
	Existências
	Preços de Venda
	Emprego
	Factores Limitativos

No campo dos indicadores conjunturais, o INE realiza o Inquérito de Conjuntura ao Comércio, estando disponíveis séries de dados que remontam a 1973. Este inquérito tem periodicidade mensal e trimestral, e possui um carácter qualitativo, uma vez que os informadores são solicitados a transmitir uma opinião e não uma quantificação sobre a evolução das variáveis inquiridas.

Por esta razão, uma das características deste tipo de inquéritos é a rapidez de disponibilização dos dados. No caso concreto do ICC, os dados são disponibilizados até ao 9º dia útil do mês seguinte ao mês de referência.

Outra característica deste tipo de inquérito – devido à natureza das questões – é poderem ser inquiridas variáveis para as quais não há possibilidade de quantificação como, por exemplo, as expectativas de evolução futura da actividade, ou variáveis dificilmente cobertas por outro tipo de inquéritos como, por exemplo, os stocks de produtos acabados e de matéria-prima e produtos energéticos.

II.3. Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio (IVNEC)

IVNEC	
Ano de Início	1991
Disponibilidade	n+3,5
Periodicidade	Mensal
Âmbito Geográfico	Continente
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Secção G
Unidade Inquirida	Empresa
Principais Variáveis	Volume de Negócios Emprego (a partir de Janeiro de 2000) Deflactor das Vendas (a partir de Janeiro de 2000)

O *Índice do Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho* (IVNEC) consiste num índice de valor que caracteriza a evolução das variáveis Volume de Negócios e Emprego no comércio a retalho, com ano base 1995. Este indicador vem substituir o antigo *Índice do Volume de Vendas no Comércio a Retalho* (IVVCR), suspenso em Dezembro de 1997.

Este inquérito enquadra-se num regulamento comunitário relativo às estatísticas de curto prazo, e disponibiliza dados a partir do mês de referência de Janeiro de 1998. A partir desta data, e de acordo com o referido regulamento, estão disponíveis séries de dados para o Volume de Negócios, enquanto as variáveis Volume de Emprego e Deflactor das Vendas só estão disponíveis a partir de Janeiro do ano 2000.

O IVNEC disponibilizará relativamente a cada uma das variáveis, não só um índice geral do sector (abrangendo os grupos 521 a 526 da CAE-Rev.2), mas também resultados referentes a várias posições e agregados de posições.

II.4. Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais (IEC)

IEC	
Ano de Inicio	1991
Disponibilidade	9 meses
Periodicidade	Anual
Âmbito Geográfico	Continente
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Grandes Superfícies Comerciais
Unidade Inquirida	Estabelecimento
Principais Variáveis	Volume de Vendas
	Área de Exposição e Venda
	Características físicas
	Meios de pagamento
	Pessoal ao Serviço
	Marcas Próprias

A análise do sector do Comércio exige outro tipo de inquéritos que disponibilize informação especializada e desagregada, que complemente a existente através de outros inquéritos, tais como, o IEH. Surge, neste âmbito, o Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais - Grandes Superfícies Retalhistas Alimentares (IEC), cujo objectivo é a recolha de informação específica sobre este tipo de estabelecimentos.

O IEC é um inquérito anual, realizado desde 1993, em que a unidade inquirida é o estabelecimento. É um inquérito exaustivo em que é inquirida a totalidade das grandes superfícies retalhistas alimentares.

São analisadas neste inquérito as características físicas dos estabelecimentos, tais como a dimensão, localização, a existência de parque de estacionamento, caixas de pagamento automático, entre outros. É ainda solicitada informação sobre o seu funcionamento, através do número de clientes, as formas de pagamento utilizadas, o horário de funcionamento, etc., assim como, informação sobre as vendas por tipos de produto e a importância das marcas próprias.

II.5. Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas (IAIC)

IAIC	
Ano de Início	1998
Disponibilidade	11 meses
Periodicidade	Anual
Âmbito Geográfico	Continente
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Divisão 72 + 51640 + 52481
Unidade Inquirida	Empresa
Principais Variáveis	Produção de Serviços Vol. Vendas Mat. Informático Mercados alvo (Clientes) Pessoal ao Serviço

O Inquérito às Actividades Informáticas e Conexas realizou-se pela primeira vez com referência ao ano de 1998. Este inquérito, de periodicidade anual, incide sobre as empresas classificadas na divisão 72 da CAE-Rev.2 – *Actividades Informáticas e Conexas*, subclasse 52481 – *Comércio a retalho de máquinas e de outro material para escritório*, e 51640 – *Comércio por Grosso de Máquinas e Material de Escritório*.

Esta operação estatística tem por principal objectivo, a recolha de informação sobre do mercado das novas tecnologias de informação, através da recolha de dados sobre as empresas de consultoria informática e outros serviços similares e o comércio por grosso e a retalho de material informático.

Deste inquérito resulta, igualmente, um conjunto de informação sobre a produção de serviços, através da análise da estrutura de clientes e do pessoal ao serviço.

II.6. Inquérito aos Serviços de Publicidade (ISP)

ISP	
Ano de Início	1997
Disponibilidade	10 meses
Periodicidade	Anual
Âmbito Geográfico	Continente
Âmbito Sectorial (CAE-Re.v2)	Classe 744
Unidade Inquirida	Empresa
Principais Variáveis	Produção de Serviços Investimento Publicitário Mercados alvo (Clientes) Pessoal ao Serviço

O Inquérito aos Serviços de Publicidade com periodicidade anual, é realizado desde 1997, sendo a unidade inquirida a empresa. Tal como o anterior inquérito, fornece informação

sectorial, de carácter específico, ao nível estrutural, mas também de evolução da actividade económica.

Esta operação estatística tem por objectivo obter informação sobre o mercado publicitário, sob duas perspectivas distintas. Por um lado, analisando a produção de serviços através do volume de negócios realizado com a prestação de vários serviços publicitários, e analisando o investimento publicitário das empresas anunciantes, por suporte publicitário. Por outro lado, disponibilizando um conjunto de variáveis de especial relevância para a generalidade dos sectores dos serviços prestados às empresas, em áreas como os clientes ou o emprego, principal recurso na prestação de serviços.

Plano de acção futura - INE

O INE tem planeadas para o ano de 2000, algumas operações estatísticas, que visam, essencialmente, dar resposta às necessidades crescentes dos utilizadores de informação nesta área de actividade, contribuindo deste modo para ultrapassar os desajustamentos detectados entre a produção estatística oficial e a realidade do sector do Comércio no nosso país, assim como cobrir de um modo igualmente adequado, o sector dos Serviços.

Neste sentido, a abordagem do INE, tem sido adequar a produção estatística oficial com informação de elevado grau de aderência à realidade e de qualidade, desenvolvendo trabalhos sobre os sectores em questão. No entanto, algumas limitações subsistem para o desenvolvimento aprofundado sobre estes sectores, nomeadamente, técnicas e ao nível dos recursos.

De destacar ao nível técnico, da ausência de um ficheiro de qualidade de estabelecimentos comerciais, base essencial e crucial para uma abordagem específica do sector do Comércio. Ao nível dos recursos, de destacar a crescente solicitação por parte da Comissão ao Sistema Estatístico Nacional, por forma a dar cumprimento às inúmeras Directivas e Regulamentos de produção estatística existentes, aumentando assim o esforço financeiro por parte deste.

Seguidamente, indicam-se algumas das operações planeadas para o ano de 2000 e as recomendações deste Grupo de Trabalho quanto a possíveis operações futuras.

I. Área de produção estatística do Comércio Interno

▪ Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas

A base de inquirição do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais, até aqui constituída pelas Grandes Superfícies Retalhistas Alimentares, será alargada a partir de 1999, às Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas, e às Grandes Superfícies Grossistas, aumentando-se a cobertura do Universo das Grandes Superfícies Comerciais, solicitação manifestada pelos principais utilizadores de informação estatística deste sector, designadamente no Grupo de Trabalho de Estatísticas do Comércio Interno e Outros Serviços, do Conselho Superior de Estatística.

As Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas caracterizam-se por fornecerem um sortido de produtos estreito (especializado) e profundo (bastante variedade de produtos do mesmo tipo). De acordo com a listagem da DGCC de 15.8.99 (a última disponível), existiam naquela data, 24 Grandes Superfícies Retalhistas Especializadas em Portugal.

▪ **Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Grandes Superfícies Retailistas Grossistas**

O conjunto das Grandes Superfícies Grossistas será também inquirido a partir de 1999. Estes estabelecimentos de comércio por grosso, com uma área de exposição e venda acima dos limites que definem as Grandes Superfícies Comerciais, excluem os armazéns de retém, que não têm exposição de produtos. De acordo com a listagem da DGCC com referência a 31.3.97, o número de Grandes Superfícies Grossistas era de 119.

▪ **Inquérito aos Centros Comerciais**

Os Centros Comerciais, em conjunto com os hipermercados, constituem as formas de comércio que mais alterações têm produzido nos hábitos de consumo e de abastecimento, nas práticas de lazer e na ocupação de tempos livres.

No âmbito da participação do INE como membro do Conselho Coordenador do Observatório do Comércio, ambas as entidades decidiram colaborar num projecto, mediante o estabelecimento de um protocolo específico (em preparação), no sentido da recolha de informação estatística sobre os Centros Comerciais.

A realização do **Inquérito aos Centros comerciais**, surge na sequência do estudo "*Centros comerciais em Portugal – Conceito, tipologias e dinâmicas de evolução*", realizado pelo O.C., que permitiu a constituição de um ficheiro de Centros Comerciais, e a recolha de informação sobre estas unidades.

O inquérito a realizar pelo INE, complementarà a informação já recolhida pelo O.C., com informação sobre os unidades de actividade económica integradas em Centros Comerciais.

▪ **Inventário dos Estabelecimentos Comerciais**

Esta operação estatística é considerada essencial para o desenvolvimento de um sistema de informação sobre o sector do Comércio. Com efeito, a sua realização é considerada crucial e prioritária, no sentido de adequar este sector com instrumentos caracterizadores de elevada aderência e qualidade. Após algumas reuniões informais com alguns dos utilizadores desta informação, foi proposta em Setembro de 1999, a sua realização utilizando a operação Censos 2001, contribuindo assim para uma maior racionalização dos recursos. No entanto, tal iniciativa logrou-se até à presente data. O INE reafirma a sua inteira disponibilidade para colaborar tecnicamente nesta operação estatística, mediante o estabelecimento de um protocolo de prestação de serviços.

▪ **Inquérito ao Comércio por Grosso**

Identificada como essencial, a produção de informação nesta área de actividade, tem como principal limitação a ausência de um ficheiro de estabelecimentos comerciais de qualidade,

situação essa crítica para a produção de informação aderente à realidade do sector e de qualidade.

II. Área de produção estatística dos Outros Serviços

▪ Recolha de dados e desenvolvimento metodológico na área dos Serviços Audiovisuais

O **Estudo Metodológico das Estatísticas do Audiovisual**, está enquadrado no desenvolvimento do quadro estatístico comunitário do sector e mercados audiovisuais, da responsabilidade do Eurostat, com vista ao seu alargamento, e a uma maior harmonização entre os vários estados membros da União Europeia na produção desta informação.

Para o desenvolvimento do quadro estatístico existente e implementação de *“um sistema de informação com base numa abordagem empresarial e orientado para as estatísticas funcionais”*, o Conselho adoptou a Decisão 1999/297/CE de 26 de Abril de 1999¹, que estabelece uma infra-estrutura de informação estatística comunitária relativa à indústria e aos mercados do sector audiovisual e sectores conexos.

O principal objectivo desde projecto é dar cumprimento ao estabelecido nessa Decisão, nomeadamente as acções específicas a implementar pelos Estados – membros.

▪ Recolha de dados e desenvolvimento metodológico na área dos Serviços: Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas

Com financiamento por parte do Eurostat, esta operação estatística tem por principal objectivo a recolha de dados já existentes, assim como o desenvolvimento de um sistema de informação na área dos Serviços acima indicados. De destacar, os seguintes Serviços: actividades imobiliárias, alugueres de máquinas e equipamentos, actividades informáticas e conexas, actividades de investigação e desenvolvimento, actividades jurídicas, de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal, estudos de mercado e sondagem, Actividades de arquitectura, de engenharia e técnicas afins, actividades de ensaios e análises técnicas, publicidade, actividades de limpeza industrial e outras actividades de serviços principalmente prestados às empresas.

▪ Inquérito à penetração e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas

Sob proposta do Observatório da Ciência e Tecnologia, esta operação estatística encontra-se em fase de estudo, no sentido da sua realização em 2000.

▪ Inquérito ao Comércio Electrónico

Encontra-se em fase de estudo, a realização desta operação estatística para o ano de 2001.

¹ JOCE L 117, 5.5.1999, pag. 39

ANEXO II

Identificação das necessidades e prioridades futuras de informação estatística na área do comércio interno

Identificação das necessidades e prioridades futuras de informação estatística na área do comércio interno

A actividade comercial, mais do que qualquer outra actividade económica, tem experimentado, nas últimas décadas e a um ritmo extremamente acelerado, alterações profundas, quer organizacionais quer tecnológicas. Estas mudanças colocam problemas acrescidos às estatísticas oficiais tornando cada vez mais premente a aproximação efectiva das necessidades dos utilizadores às possibilidades correntes da produção de estatísticas.

A sistematização da informação deve obedecer a critérios que respondam às necessidades dos utilizadores (governantes, técnicos, agentes económicos) e retratem fielmente a realidade ajustando-se, em cada momento às especificidades sectoriais e regionais.

Os comentários e as referências a necessidades de informação estatística que vamos produzir têm por base as actuais competências da DGCC e as possibilidades correntes dos serviços de estatística (INE).

Assim relativamente às operações estatísticas na área do “Comércio Interno e Outros Serviços” realizadas actualmente pelo INE, temos a referir o seguinte:

No plano da informação conjuntural específica existe o Inquérito de Conjuntura ao Comércio com informação de carácter qualitativo relativamente a variáveis como volume de vendas, encomendas, existências, entre outras. Esta informação poderia ter realmente interesse se permitisse distinguir as diferentes evoluções em função da dimensão das empresas e se se baseasse numa desagregação mais adequada por ramo de actividade (no final far-se-á um comentário à necessidade de rever a CAE Revisão 2). Também no que respeita à escala geográfica a informação é demasiado agregada (Continente).

Existe ainda o “Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho” com informação de carácter quantitativo, sendo desejável a melhoria do prazo de disponibilização da informação, uma maior desagregação (cinco dígitos) e igualmente a ventilação da variável “volume de negócios” por escalões de dimensão, dado que actualmente existe uma enorme diversidade de formas comerciais em tudo distintas (níveis de facturação, organização comercial, rentabilidade, modernização tecnológica, etc.).

Existem ainda, com utilidade para as análises de conjuntura ao sector do comércio, os Inquéritos de Conjuntura ao Investimento, as Estatísticas do Emprego e o Índice de Preços ao Consumidor.

Deveria ser procurada uma harmonização no que respeita ao nível de desagregação sectorial dos dados a disponibilizar, sendo de salientar que quando a informação é publicada a dois dígitos da CAE (revisão 2) deveria ser possível dispor da posição 52 com e sem a actividade da “reparação e manutenção bens pessoais e domésticos”.

No que respeita ao IPC seria útil ter acesso aos dados sobre preços médios dos bens do cabaz subjacente ao Índice, que permitissem efectuar comparações com outros países da U E. Seria ainda desejável ter acesso a uma informação sobre preços (e consumos) regionalizada pois trata-se de variáveis em que é elevada a dispersão quando considerada a localização dos consumidores e dos estabelecimentos.

Os dados sobre consumos por produtos e em escala geográfica diminuta (concelho), quer dos residentes, quer o autoconsumo, são particularmente necessários para a caracterização da procura efectuada no âmbito da fundamentação do licenciamento das UCDR.

No plano da informação estrutural existe o Inquérito às Empresas Harmonizado que teoricamente tem um prazo de disponibilidade de 18 meses. No entanto os últimos dados divulgados referem-se a 1997 pelo que torna-se necessário que o prazo definido previamente seja cumprido. Também nestas estatísticas era absolutamente fundamental a apresentação dos dados por escalões de volume de vendas (ou negócios) pelos motivos atrás referidos. Observa-se que só a partir dos dados estatísticos fiscais é possível conhecer a distribuição das empresas por escalões de volume de vendas.

A informação divulgada por este Inquérito, basicamente sobre variáveis económico-financeiras, respeita apenas à empresa, registando-se assim uma **necessidade muito premente, no plano da informação estrutural sobre a actividade comercial, de dados sobre os estabelecimentos, sobre o seu número, distribuição geográfica, volume de emprego, dimensão física e económica, método de venda, entre outras variáveis.**

O inquérito às empresas do comércio, por outro lado, e no que respeita à distribuição das empresas por escalões de pessoas ao serviço considera no primeiro escalão o conjunto de empresas até nove pessoas o que é manifestamente inconveniente dado que como é sabido a grande maioria das empresas do comércio a retalho têm apenas uma ou duas pessoas ao serviço. Assim sugere-se o desdobramento do primeiro escalão em dois. Quanto à desagregação sectorial e espacial seria desejável, tendo em conta necessidades de fundamentação para o licenciamento das UCDR, aceder a dados físicos económicos aos cinco dígitos da CAE e pelo menos ao nível do concelho.

No plano da informação específica sobre os serviços será desejável, dentro dos condicionalismos existentes prosseguir com a realização dos Inquéritos já iniciados (às actividades informáticas e aos serviços de publicidade) e lançar novos inquéritos a actividades comerciais novas como o comércio pela internet, a venda por correspondência, a venda ao domicílio, os serviços prestados à VPC e à VD.

No que respeita à **desagregação sectorial**, e todo o sistema estatístico está assente na nomenclatura de actividades económicas CAE Revisão 2, é sempre desejável dispor-se da informação com a máxima desagregação possível, desde que esteja assegurada a representatividade das amostras consideradas nos inquéritos.

De referir que esta nomenclatura, na parte que toca o Comércio (Secção G) encontra inúmeros desfazamentos com a realidade. Desde logo a junção do comércio e dos serviços de reparação dificulta o conhecimento de cada uma destas realidades; o comércio não alimentar está mal definido sobretudo ao nível da posição 515 (Comércio de bens intermédios (não agrícolas) e 524 (comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados) havendo a possibilidade de apresentar contributos para a revisão da CAE prevista para 2002 (mais restrita) e 2007 (mais profunda).

São conhecidos os problemas, ao nível do ficheiro central de unidades estatísticas, quanto à actualização do universo de empresas do comércio em nome individual e do universo de estabelecimentos comerciais. Esta lacuna tem por certo reflexos na construção das amostras utilizadas pelos diversos inquéritos ao sector. Questão básica e de grande importância que suscita a necessidade de propor a realização de uma operação estatística de grande envergadura tipo inventário de todos os estabelecimentos comerciais.